

# Internacional

**CATALUNHA** Das 2.262.424 pessoas que foram às urnas ontem, 2.020.144 votaram pela independência da comunidade autônoma da Espanha

## Violência e a vitória do "sim"

Agência O Globo

**M**ADRI E BARCELONA – Em um dia marcado pela violência policial, os independentistas ganharam a guerra da imagem. Uma velhinha, caída no chão do colégio Freire, no bairro barcelonês de Roquetes, com os cabelos brancos ensanguentados, foi a primeira de uma jornada marcada pela tensão em cada ação da Polícia Nacional e da Guarda Civil para impedir a realização do referendo unilateral de independência, suspendido de maneira cautelosa pelo Tribunal Constitucional. O saldo foi de 844 feridos. Dos 5.343.358 eleitores, o governo catalão contabilizou 2.262.424 votos, dos quais 2.020.144 foram pelo "sim".

Em coletiva de imprensa, Carles Puigdemont, presidente catalão, afirmou que nos próximos dias entregará os resultados da votação ao Parlamento catalão para que proceda conforme reza a Lei do Referendo. Ao mesmo tempo, mostrou-se receptivo a negociações. "Ganhamos o direito a ser um Estado independente. O caminho a partir de agora temos que fazer juntos, com civismo e em paz, abertos a propostas de diálogo, que sirvam para respeitar a vontade dos catalães", afirmou, pedindo a mediação da União Europeia e agradecendo a conduta da população. "O governo espanhol escreveu uma página vergonhosa em sua relação com a Catalunha. Lamentavelmente, não é a primeira. Este já não é um assunto interno. É um assunto europeu."

A apuração demorou mais do que o esperado, já que o sistema telemático construído para a ocasião ficou inutilizado depois que a Guarda Civil cortou a conexão à internet de vários centros de votação. Mas, apesar da vitória do "sim", analistas acreditam que o resultado seja o menos relevante: "O resultado não tem importância. É o de menos. Houve urnas apreendidas, colégios fechados... As imagens, além de evidenciar a violência policial, mostraram uma enorme quantidade de pessoas indo votar. O governo central perdeu este referendo", opinou o cientista político Oriol Bartomeus, professor da Universidade Autônoma de Barcelona e da Universidade de Barcelona.

Dos 2.315 colégios eleitorais, a polícia interveio em 319, segundo o governo central – ou 336 de acordo com os Mossos D'Esquadra (polícia catalã), 92 locais foram fechados, de acordo com o Ministério de Interior, que declarou haver 33 policiais feridos e três pessoas detidas, sendo um menor de idade.

O presidente do governo espanhol, Mariano Rajoy, se pronunciou onze horas depois das primeiras ações. O líder do conservador Partido Popular, que há seis anos se mostra contrário a negociar, disse que mantém a porta aberta para o diálogo, e convocou os partidos com representação parlamentar "para



**AGRESSÃO** Presidente do governo espanhol disse que a polícia fez o que tinha de ser feito. O saldo foi de 844 feridos

ra refletir sobre o assunto".

"Hoje (ontem) não houve um referendo de autodeterminação na Catalunha. O estado de direito mantém sua fortaleza e sua vigência. A Espanha é uma democracia madura e avançada, amável e tolerante, mas também firme e determinada", declarou Rajoy, citando "os que promoveram a ruptura da legalidade e da convivência" como uni-

Dos 2.315 colégios eleitorais, a polícia interveio em 319 e fechou 92 locais

cos responsáveis pelo que aconteceu na Catalunha. "Fizemos o que tínhamos que fazer."

Descravendo um panorama diferente do registrado pelas câmeras, Soraya Sáenz de Santamaría, vice-presidente do governo, afirmou que a polícia agiu com "profissionalismo e proporcionalidade, e não foi contra as pessoas e sim contra as urnas". "Os cidadãos viram como sua liberdade foi defendida e como a convivência foi restabelecida", declarou a número dois do governo.

### Disposição e resistência da população

**TAÍSA BRITO**

Especial para o JC

Desde as 5h os eleitores catalães se posicionaram diante das escolas dispostos a resistir e a votar. Nos colégios eleitorais havia professores, pais e alunos que ocuparam alguns locais desde a sexta-feira para garantir o referendo.

Às 9h, com o início da votação, a polícia espanhola começou batendo com violência em quem encontrava pela frente. Vídeos nas redes sociais mostram pessoas sendo jogadas escadas abaixo e outras golpeadas por bastões ou arrastadas pelos cabelos ou pernas.

Os eleitores se defendiam levantando os braços e gritando que eram de paz, enquanto outros sentavam-se no chão. Mas não houve piedade. A polícia bateu em idosos, jovens e crianças. Em alguns pontos usou gás de pimenta e bolas de borracha, proibidos na Catalunha. Tudo para confiscar cédulas eleitorais e urnas, muitas arrancadas à força dos mesários. Contudo, ao atingir o censo universal, com um sistema informático que permitiu que os cadastrados votassem em qualquer seção, os catalães depositaram seus votos em outros colégios.

Em alguns locais, policiais foram expulsos com ajuda dos bombeiros e agentes dos Mossos d'Esquadra, a polícia catalã. Em cidades do interior, caminhões e tratores foram usados para bloquear a passagem da polícia. Os agentes espanhóis destruíram mobiliário e equipamentos de diversas escolas. A secretaria de Educação da Catalunha, Clara Ponsati, foi agredida tentando proteger a sede da instituição que serviu de colégio eleitoral.

Alguns observadores internacionais convidados pela Diplomacia Pública da Catalunha foram expulsos das escolas ou atacados com balas de borracha. Um grupo que veio da Grã-Bretanha prometeu denunciar o estado espanhol à Corte Penal Internacional de Haya por "flagrante violação dos direitos humanos". O jogador de futebol Gerard Piqué votou e chorou ao defender o direito dos catalães. A imprensa estrangeira fez duras críticas à Espanha. O The Guardian tituló: "O estado espanhol perdeu", enquanto a cadeia de notícias CNN destacou "Vergonha da Europa".

### Protagonistas do conflito

**Mariano Rajoy**

O líder do conservador Partido Popular (PP), 62 anos, é o presidente do governo espanhol desde dezembro de 2011. Após as legislativas de 2016, governa em minoria com o apoio do partido liberal Ciudadanos, surgido na Catalunha para lutar contra o separatismo. O PP é apenas a quinta força política na Catalunha, onde obteve 13% dos votos nas últimas eleições regionais em 2015 e tem apenas uma prefeitura. Rajoy insiste em que não pode negociar a celebração de um referendo na região porque é incompatível com a Constituição.

**Carles Puigdemont**

Ex-jornalista de 54 anos, o presidente catalão milita pela independência desde a sua juventude. Chegou à Presidência da região no começo de 2016, quando a CUP, partido de extrema esquerda de cujo apoio precisa na câmara regional, exigiu a partida de seu antecessor Artur Mas, a quem culpava das políticas de austeridade aplicadas durante a crise. Puigdemont está decidido, custe o que custar, a celebrar o referendo. Caso vença o sim, promete que a Catalunha empreenderá rapidamente a "desconexão" com o restante da Espanha.



### Rápidas

#### Homem é preso após esfaquear policial

A polícia do Canadá investiga como terrorismo um ataque na cidade Edmonton, capital da província de Alberta, na madrugada de ontem. Um homem esfaqueou um policial e atropelou quatro pessoas. De acordo com a polícia, o suspeito, de cerca de 30 anos, foi preso. Uma bandeira do grupo extremista Estado Islâmico foi encontrada no veículo, um Chevrolet Malibu branco. O ataque começou do lado de fora do estádio Commonwealth, durante a Liga Canadense de Futebol, quando um carro em alta velocidade atingiu uma barreira policial. O agressor saiu do veículo, esfaqueou um policial e fugiu a pé. O oficial está hospitalizado, mas seu estado não é crítico. Horas depois, o homem foi abordado em blitz dirigindo uma van e fugiu em alta velocidade. Na perseguição, atropelou quatro pessoas e acabou preso.

#### Duas mulheres mortas a facadas na França

Duas mulheres foram mortas por um homem em ataque com faca próximo à estação de trem de Saint Charles, em Marselha. Segundo policiais, uma das mulheres foi esfaqueada até a morte, enquanto a outra teve a garganta cortada. O agressor foi morto a tiros por policiais. O caso está sendo investigado como terrorismo. A polícia emitiu alerta para que as pessoas evitem a estação e informou que uma investigação está em andamento, mas não forneceu detalhes. O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que está "profundamente indignado" com o ataque. Macron também prestou homenagem aos soldados franceses designados para a segurança doméstica da França, a quem chamou de eficientes. Este mês, o governo francês decidiu



manter a força militar de 7 mil soldados que foi criada para proteger locais considerados sensíveis após os ataques extremistas de 2015.

#### Alemanha celebra o 1º casamento gay

Um casal de Berlim é o primeiro a se casar oficialmente após a legalização do casamento homossexual entrar em vigor ontem (1º) na Alemanha. Karl Krelle, 59 anos, e Bodo Mende, 60, se casaram ontem pela manhã em Schoeneberg, um conhecido bairro gay de Berlim. Apesar de ser feriado nacional, muitas prefeituras estavam abertas no país para cumprir a lei desde o primeiro dia. O Parlamento da Alemanha aprovou o casamento de pessoas do mesmo sexo no dia 30 de junho deste ano, após a chanceler Angela Merkel, eleita pela União Democrata-Cristã (CDU) e contrária à lei, permitir que a sessão do Legislativo acontecesse. Assim, a Alemanha tornou-se o 23º país do mundo e o 15º da Europa a permitir a união entre pessoas do mesmo sexo.

#### O.J. Simpson deixa a prisão após nove anos

O.J. Simpson deixou na madrugada de ontem a prisão, em Nevada, nos Estados Unidos, onde passou nove anos cumprindo pena por assalto à mão armada. O ex-astro de futebol americano, 70 anos, é lembrado em todo o mundo por sua polémica absolvição, em 1995, do assassinato da ex-mulher e um amigo dela. Em outubro de 2008, Simpson foi considerado culpado de assalto, agressão e sequestro depois que, com cinco cúmplices, emboscou dois colecionadores de objetos esportivos em um hotel-cassino de Las Vegas. O ex-jogador dos Buffalo Bills e membro do Hall da Fama disse que tentava recuperar objetos pessoais que lhe foram roubados, mas o júri não acreditou em sua versão e ele foi condenado a 33 anos de prisão, com possibilidade de condicional a partir de nove anos.